

BOLHA GLOBAL

Presidente do BC, Henrique Meirelles, pede serenidade e trabalho aos empresários a fim de que seja mantido o ritmo de crescimento. Ele admite, porém, que esfriamento do nível de atividade está no radar

Apelo para evitar freada

VICENTE NUNES E
EDNA SIMÃO

ENVIADOS ESPECIAIS

São Paulo — O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, aproveitou ontem um evento paralelo à reunião do G-20, o grupo das 20 economias mais ricas do mundo, para fazer um apelo aos empresários. Durante almoço na Câmara de Comércio Brasil-EUA (Amcham), ele pediu aos presentes para que, apesar da seriedade da crise, tenham serenidade e trabalhem muito para que se possa manter um ritmo adequado de crescimento da economia brasileira. O apelo veio pouco depois de a Câmara ter divulgado uma pesquisa realizada pelo Ibope mostrando um quadro de forte deterioração nas perspectivas para 2009, conjugando queda do Produto Interno Bruto (PIB) e inflação e juros em alta.

Meirelles admitiu que a desaceleração da economia no ano que vem já está contratada, devido aos impactos da turbulência mundial. Mas ressaltou que o governo está fazendo a sua parte para minimizar os estragos. Ele ressaltou que, neste ano, o avanço do PIB será superior a 5% (a previsão oficial do BC é de exatos 5%). Mas não se comprometeu com nenhum número para o ano que vem, até para não criar expectativas. Dentro do BC, no entanto, fala-se em crescimento entre 3% e 3,5%, números que também circulam no Ministério do Planejamento, mas que ninguém

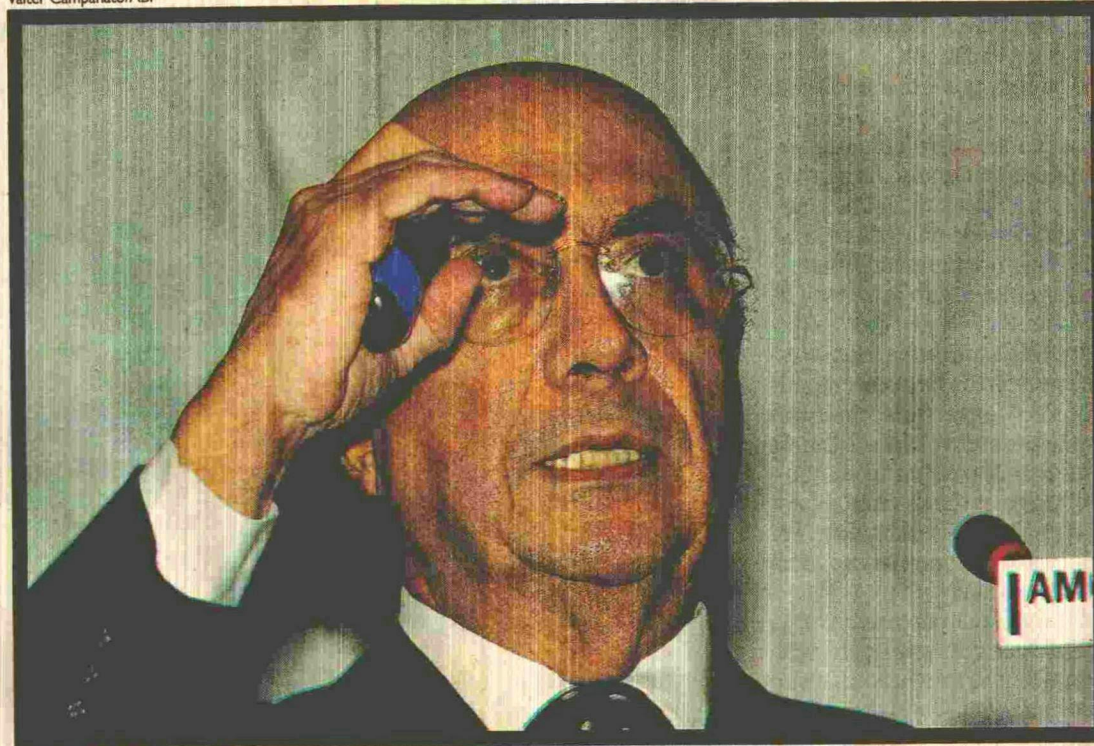
quer assumir publicamente. O principal responsável por esse desempenho será o crédito, que ficou mais caro e escasso.

Destravamento

Na avaliação do presidente do BC, apesar de o funcionamento do mercado de crédito ainda estar longe do desejável, aos poucos os financiamentos estão voltando, sobretudo com a retomada de linhas externas para o comércio exterior. Ele destacou que também as medidas adotadas pelo BC para irrigar o caixa dos bancos de médio e pequeno portes, por meio da liberação de compulsórios, começam a dar resultados. “Aos poucos, estamos vendo o destravamento do crédito. Mas temos de ver até quando os problemas vão perdurar e quais os impactos na economia”, afirmou, ressaltando que o crédito, junto com o aumento da renda, foi um dos grandes responsáveis pelo forte crescimento da economia nos últimos anos. E será fundamental em 2009.

Pelas contas de Meirelles, dos R\$ 276 bilhões que o BC tinha em depósitos compulsórios, R\$ 47 bilhões foram liberados imediatamente para irrigar o mercado de crédito e outros R\$ 29,5 bilhões foram disponibilizados especificamente para a compra de carteiras de crédito de instituições menores pelos grandes bancos. Ele reconheceu que essa última medida ainda não deu o resultado esperado, mas as aquisições estão começando a ser feitas, muito em função, é claro, da

Valter Campanato/ABr



MEIRELLES TENTOU REANIMAR EMPRESÁRIOS APÓS DIVULGAÇÃO DE PERSPECTIVAS RUINS PARA 2009

punição que o BC impôs aos grandes bancos. Os recursos que não forem usados para tal fim deixarão de ser remunerados pela taxa Selic, de 13,75% ao ano.

Para se ter uma idéia do tamanho da preocupação dos empresários com 2009, a pesquisa da Amcham mostrou que temas considerados relevantes para eles, como carga tributária, definição de marcos regulatórios e infra-estrutura, passaram para o segundo plano. Enquanto 84% deles dizem ter como maior preocupação no momento a desace-

laração da economia em 2009, somente 12% vêem a deficiência em infra-estrutura como entrave. Para 54%, também a retração nos EUA e a recessão mundial estão no topo dos maiores problemas. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o PIB dos EUA terá queda de 0,7% no ano que vem e a economia global crescerá apenas 2,2%, apesar do desempenho satisfatório dos países emergentes, como o Brasil, que deve avançar 3%.

Na opinião de Laura Castel-
nau, diretora-executiva de Aten-

dimento e Planejamento do Ibope Inteligência, apesar de não reforçarem o otimismo que se viu em 2007, quando a economia cresceu 5,4%, os números da pesquisa da Amcham não devem ser interpretados como sinal de pessimismo. “O otimismo diminuiu quando se olha para 2009. Mas 28% dos empresários ouvidos disseram que vão investir mais do que o planejado (em 2007 eram 54%) e 57% manterão o que haviam planejado. Também não se constatou uma onda de demissões em massa”, afirmou.